

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PROPAGANDA CLANDESTINA

Os elementos subversivos, que não têm ou não querem ter a coragem de afirmar os seus princípios e sofrer as conseqüências dessa afirmação quando esses princípios são de essência anti-nacional, continuam a distribuir clandestinamente panfletos em que a par das maiores calúnias contra o Estado Novo se lançam as maiores injúrias contra os membros do Governo e sobretudo contra o homem a quem se deve o nosso ressurgimento e sob cujo Governo Portugal reencontrou a dignidade perdida há tanto ano:—Salazar.

E' claro que se há muita gente que dá a êsses papeis mal escritos e mal impressos o justo destino que é usual dar-se ao papel higiênico, outra há, e muitas vezes bem intencionada, que parte do princípio que o que os papeis dizem é a verdade. E vá de os lerem com ar meditabundo como quem está em presença de verdades incontrovertidas ou incontrovertíveis, assinadas e defendidas por nomes prestigiosos.

Bem sei que a propaganda clandestina nada poderá produzir de pernicioso, desde que a Polícia de Segurança do Estado conhece bem quais são os locais onde ela é cozinhada e quem é que subscreve toda a babugem que de vez em quando de lá sai. Todavia não é para desprezar tal facto, porquanto «da calúnia alguma coisa fica». Não basta apenas contar com a Polícia de Segurança do Estado para fazer frente à luta surda que se vem travando no sub-solo social do País. É necessário mais; é necessário lutar por todos os meios ao nosso alcance para que ela não seja possível. É preciso combatê-la pela palavra; pela pena e até pela força do braço quando apareça. É preciso que ao receber-se um dos tantos panfletos clandestinos que a cada passo nos veem ás mãos, lhe demos imediatamente o destino que se dá aos detritos. É necessário sobretudo que cada nacionalista se considere sempre pronto a actuar sem esperar que o mandem, que quer dizer que em todos os campos e a todos os momentos o inimigo covarde e oculto saiba que por cada ataque feito ao Estado Novo há milhares de braços prontos a ripostar-lhe, que o peito de cada nacionalista é um baluarte contra o qual embaterão, sem o tombarem, as arremetidas covardes e traiçoeiras da anti-Nação que anda lá por fora ou vive oculta cá dentro entregue ao trabalho da destruição. É preciso, antes de mais, que o revirralho, o comunismo, o anarquismo, a Maçonaria e o judeu sem pátria nos tenham para que Portugal siga a sua rota livre das peias que a vaza vergonhosa, que só por acaso é portuguesa, tenta por todos os meios opor-lhe. A nossa luta tem de ser permanente, mas consciente e disciplinada, forte mas serena ripostando ao ataque venha de onde vier e atacando fulminantemente no momento oportuno.

Todos os nossos esforços devem tender para o mesmo fim, mas devem ser conjugados de forma a que algo de benéfico resulta «a prol do comum». O contrário será dar oportunidade a que o esforço isolado sucumba em face dur ataque de simples patrulhas.

Todos os portugueses verdadeiramente nacionalistas devem convencer-se desta verdade: o inimigo não desarma

Os legionários da ordem

Realizaram os graduados da «Legião Portuguesa» os seus publicos exercícios finais, numa primavera e luminosa tarde de domingo, ante o Chefe do Estado, ministros, altas personalidades da situação e alguns milhares de individuos pertencentes a todas as classes e camadas sociais. Foi uma verdadeira festa essa, á qual a própria natureza, a desentranhar-se em flôres e em luz, quis associar-se, como se também ela com todas as suas galas e os seus prodígios visse nessa mocidade forte e decidida a todos os sacrificios uma garantia da paz indispensavel para tudo o que vive e para essa ordem espiritual, que constitui uma intransponivel barreira a impedir o trânsito a todas as loucuras, a todos os crimes e a todos os desvarios.

Quando se lançou a idéa da «Legião Portuguesa», vasta organização de todos os cidadãos válidos, inimigos do comunismo e dispostos a defender a sua vida, os seus haveres, a sua dignidade, a honra de suas mulheres e de suas filhas, tudo o que constitui o património moral, cultural e material da raça, a independencia da sua Pátria e a sua própria liberdade, não faltaram sorrisos escarninhos e manifestações de incredulidade a acolhê-la. Não se acreditava que o genio português, sempre irreverente e des-cuidado, confiando os destinos da Nação mais ao acaso do que ao método e á providencia, tomasse a sério a iniciativa e nela se lançasse com o entusiasmo necessário para a fazer vingar.

Fez-se crêr que se tratava, sobretudo, duma exhibição de atitudes, cujos resultados práticos tinham de ser nulos. Não se acreditou num renascimento fulgurante do sentimento patriótico. Pensou-se que os rapazes de hoje eram os mesmos de há meia duzia de anos, eivados de jacobinismo e irremissivelmente incompatibilizados com a situação politica que promoveu a ressurreição do País, fazendo brotar a fé onde floria a descrença, dando vida á tradição histórica no que ela possuía de imortal e levando a todos os espiritos a convicção inabalável de que em Portugal alguma coisa de novo surgira.

Não se acreditou na sua dedicação nem se quis averiguar por que verdades se embrenhara a sua consciencia e se internara á sua vontade.

E assim, onde se quis encontrar uma mocidade «vermelha», seduzida, senão conquistada pelas idéas e pelos princípios comunistas, verificou-se

porque tem a virtude (a única virtude, mas a única que vale) da persistencia. Se não venceu hoje espera vencer amanhã, porque conta com o nosso enfraquecimento, o nosso desânimo, a nossa falta de coesão e tenacidade. Há, pois, que estar alerta e de arma aperada para tudo o que possa surgir. Quem tem dinheiro deve contribuir para que a defesa não possa afrouxar por falta de meios; quem o não tem deve contribuir com o seu braço para que a

que era o fenómeno contrário que irrompia de factos incontestáveis, perante os quais todos os cepticismos e até todas as malevolencias tinham de se confessar vencidas. Os rapazes de Portugal, muitos deles de cabelos brancos, a quem o peso dos anos não conseguira amortecer os ardores e os entusiasmos da juventude, correram a oferecer-se para constituir a casa da guarda da tranquilidade publica, da ordem nacional e daquela soberania, que tendo sido conquistado á custa de prodígios de heroismo em batalhas contra o estrangeiro, nenhum português digno desse nome honrado queria vêr destruída por hordas internacionais, sedentas de tirania e de sangue.

Cresceram as hostes legionárias rapidamente. E daquilo que se quis fazer passar como um agregado sem valor militar ou combativo, saía dentro dum curto espaço de tempo um verdadeiro exercito, constituído por autenticos soldados, a quem os perigos das batalhas não podiam nunca atemorizar, nem as ameaças covardes dos discolos internacionalizados e quem sabe se bem pagos fazer arrear pé das posições voluntariamente ocupadas. Os exercicios dos graduados da «Legião» ultimamente realizados assim o demonstram. O entusiasmo com que os legionários acorrem aos exercicios militares para aprender a manejar uma espingarda e defender-se quando forem atacados ilustra admiravelmente este movimento colectivo, em que tomam parte os melhores representantes duma raça que quer continuar a viver e não está resolvida a deixar-se esmagar pelos hunos dos tempos modernos.

Os homens novos de Portugal compreenderam admiravelmente que a unica maneira de impedir a passagem ao comunismo é organizar contra êle uma defesa armada, que acuda, se fôr necessário a restabelecer a ordem e a autoridade, implacavelmente, sempre que uma e outra sejam alteradas, e que em todo o territorio nacional possa exercer a sua acção defensiva e pacificadora. Foi dessa compreensão que nasceu a «Legião Portuguesa». Foi ao fogo que a idéa da Pátria irradiava que essa organização defensiva se desenvolveu e se fortaleceu. O espectáculo oferecido pelos legionários graduados aos seus concidadãos pertence ao numero dos que nunca se esquecem. Se a desordem está organizada, a ordem também. Esta é a consoladora conclusão a que se chega. Perante ela, toda a ameaça comunista sossobra. E' o que se pretende.

hoste nacionalista cumpra a sua missão; e quem tiver dinheiro e energia dê ambas as coisas, porque bem merecerá da Pátria e dos seus concidadãos.

Soldados de Portugal e nacionalistas conscientes, tudo devemos dar para manter pura e livre da babugem infecta que massa das choças a trindade augusta de Deus, Pátria e Família.

A. A. D.

NOTAS DE LISBOA

26 DE ABRIL

Parece que a Exposição Internacional de Paris é coisa que já não abre no apurado 1 de Maio próximo,—porque, desde que a *frente popular* se apoderou dela, com os seus correligionários trabalhadores, aquilo por lá é... cera e mais cera.

Segundo Pierre Gaxotte, ali está, á vista de todos, uma experiência do que vale a *frente popular*;—do que nós não duvidamos, porque os trabalhadores do martelo e da foice cruzados, afinal o que querem é viver da vadiagem. Ainda se não encontrou trabalhador honesto, que, a não ser por demoníaca aberração, se não risse do comunismo, quando os apóstolos, para o seduzirem, chacoteiam com o seu trabalho, em que êle vê, instintivamente mais do que o ganha-pão, a sua personalidade, a sua dignidade de homem. Eis porque os envenenadores, o que procuram primeiro, quando arremetem com os simples, é pervertê-los, despertar-lhes tôdas as rebeldias, tôdas as más inclinações da carne.

Ora, os camaradas de Blum, que, há dias, içaram, nos pontos altos da Exposição de Paris, bandeiras do operariado vermelho, já não são honestos trabalhadores, por mais que o queiram.

Logo... estranhe Pierre Gaxotte, não a madraçaria dos correligionários trabalhadores da *frente popular*, mas a inactividade da nação, que os atura, com a sua indiferença de comodismo, e sem corar de vergonha...

No Olimpo russo, o Jupiter Staline vê-se em palpos de aranha—para se livrar das iras dos deuses menores e da arraia miúda, que ardem em desejos de lhe escaqueirar o trono. E; andam cá pelo ocidente os homens a apontar a Rússia como o céu da felicidade operária!...

Agora, conforme recentes notícias de jornais, mais uma conspiração por lá se descobriu contra o regime de Staline, que é o pai dos operários de todo o Mundo, por proclamação idiota dos comunistas.

Foi em Fíflis, célebre, salvo êrro pelo banditismo do hoje carrasco da Rússia, que o olho de linca da G. P. U. deu com a trama; e chegar, ver e vencer foi obra dum momento: tudo de roldão para as masmorras, e os cabeçilhas, fuzilados logo, para não escaparem.

Mas, nem só Tiflis se insurgiu contra o senhor de tôdas as Rússias: também Baku; e os camponeses do Caucaso, como quem se preza, armam-se para receberem a visita das tropas do seu verdugo.

¿Que havemos de concluir disto? Que, a parte os malandros, da categoria dos que mandam em Madrid, em Valência, e se acoitam nas *frentes populares*, só os parvos é que trocam êste

Continua na 6.ª página

Aos nossos assinantes, anunciantes e leitores

Por ser completamente impossível, não se publicou a semana passada o «Notícias de Barcelos».

Cartas Espirituais

XII

Querida Amiga:

Queria falar-te da beleza e encanto que tem para mim este Maio florido, consagrado pela santa Igreja ao culto de Maria Imaculada; mas perante um assunto tão delicado, impregnado de inefável e doce misticismo, sinto-me demasiado pequena e indigna aos olhos de Deus que tudo vê, pois só podem e devem falar das coisas santas as iluminadas e predestinadas, e não as pecadoras como eu sou.

Não, querida amiga; não se fala da gloria e das vitórias de Maria Santíssima, com a mesma facilidade com que posso falar das tuas virtudes cívicas ou do teu zelo e caridade vicentina, pois sei que és o amparo e conforto dos pobres envergonhados e mãe carinhosa dos pequenos orfãosinhos, aves implumes, aos quais emotiva e afectuosamente tu dás o doce nome de *pelicanos*.

Mas, já que não tenho o dom profético de santa Teresinha do Menino Jesus ou a visão beatífica de Teresa Neuman e de Catarina de Emmerich, para saber descrever, como esta ultima serva de Deus, a «*Vida e Infancia de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Sua Santa Mãe*», em harmonia com os Evangelhos e Profecias do Velho Testamento, seja-me permitido falar-te, familiarmente, da consolação e ternura que me invade a alma ao recitar, suplice, muito baixinho, num ciciar de labios frementes, esta linda e expressiva oração, diante do altar florido e brilhante de luzes, da Rainha dos Anjos, Consoladora dos Aflitos:

Lembraí-vos que vos pertenco,
Terna Mãe, Senhora Nossa;
Ah! guardai-me e defendei-me
Como coisa propria vossa.

Podem os teólogos e os oradores sagrados recitar poemas épicos ou líricos, transformando as suas palavras em lindas e odoríferas flores, para lançarem no regaço ou depôr aos pés da Mãe de Deus; podem os inspirados poetas cantar os seus louvores em estrofes sublimes, fazendo vibrar a sua lira dourada em versos de melódica harmonia, que se pareça e confunda com a musica celestial; podem os filósofos cristãos levantar monumentos grandiloquentes á gloria e Magestade da nossa Divina Mãe, que em nada pode ignalar e muito menos ofuscar o brilho, o perfume, a beleza e a simplicidade daquela humilde prece.

Se assim não fosse, querida amiga, Ela não mostraria nem manifestaria tanta predilecção em aparecer e conversar com os simples e ingénuos pastorinhos da Cova da Iria, em Fatima, pela boca e testemunho dos quais nos foi dado conhecer a Sua soberana vontade e tomar parte nas Suas miraculosas revelações!...

É que, de facto, a alma dos simples e dos pobres de espirito é um santuario de graças santificantes, enquanto que os sábios, podem ter lindas e sugestivas palavras na boca, porém, adentro de si mesmo, lá está o inferno das ruínas paixões e dos maus pensamentos, que lhes devoram o coração e abafam a voz de consciencia!...

*

Vamos, agora, falar de outro assunto assás reservado e confidencial, pois é de suma conveniencia que dele não tenham conhecimento as tuas candidas e modestas amiguinhas.

Durante estes dois dias de festas religiosas e pagãs pudeste ver com os teus proprios olhos, o espectáculo indecoroso que sempre procurei ocultar-te nestas cartas, pois sendo elas de indole e caracter puramente espiritual, entendi que não devia macular a tua alma simples e boa, com episódios e narrativas grosseiras, que, no fim e ao cabo, se reduzem a duas palavras: Lixo e luxo.

O nosso sexo, querida amiga, tem

Campanha anti-comunista

O seu a seu dono

Estas palavras sobre os trágicos acontecimentos de Espanha trazem o selo da insuspeita «*Contemporary Review*»—a revista britânica donde são extraídas—o que deve ser franquia mais que suficiente para lhes garantir o livre trânsito entre os amigos de Moscovo.

Em primeiro lugar, as que vem carimbadas pelo também insuspeito L. Ragg:

«Já em Maio abundavam os indícios de desordem. O populacho não se podia conter. Avisaram os padres para andarem sem o peitilho sacerdotal... Os empregados dos nossos compatriotas, dedicados aos negócios, apresentavam, instigados pelos agitadores, reclamações que era impossível atender».

E, mais adiante, fala numa projectada noite de S. Bartolomeu, possivelmente a 29 de Julho, em que os vermelhos assassinariam em massa os elementos das direitas.

Agora o depoimento, de Marwin—mais um insuspeito:

«Os comunistas e os anarquistas—desejando, não o bem estar, mas a subversão social e a guerra civil—foram as mais activas forças para a eclosão da presente guerra.»

Ainda haverá quem duvide serem os vermelhos os responsáveis pela guerra que enluta o país vizinho? O exército cumpriu apenas, e corajosamente, o seu dever, ao revoltar-se contra a revolta latente gerada no seio do Governo de Madrid—na aspiração nobilíssima de salvar a Espanha das garras moscovitas e da desordem dos anarquistas, restituindo-a ao seu destino histórico, no concerto das nações que defendem a civilização cristã.

Tal mestre, tais alunos

Em Leninegrado, ao cabo do primeiro trimestre do ano lectivo, foram eliminados 20% dos alunos submetidos ao exame da lingua russa. Coisa parecida com 78.661 alunos... No fim do segundo trimestre havia ainda 57.678...

Má lingua? Nada disso. Esta informação provém da insuspeita «*Pravda*», de 11 de Março deste ano.

A razão dessa falência do ensino soviético deve residir principalmente nos erros ortográficos dos próprios professores, em cujas cartas, por exemplo, há verdadeiros erros de palmatória...

Exagêro? Só se fôr do Sr. Sulimoy, Presidente do Conselho dos Comissários do Povo da U. R. S. S., que o declarou, sem mais cerimónias, aos professores de Moscovo em 8 de Janeiro do corrente.

Faz ou não lembrar a história do professor da opereta que foi á escola para aprender a ler?

descido muito, á procura, como o cinico Diogenes, duma beleza que não tem e duma estética que não encontra nesta feira de vaidades.

Não te falo das senhoras de Barcelos, nem das jovens e donzelas que se vão mirar nas aguas cristalinas e sussurrantes como a linda princesa do Cávado, pois estas sim, mercê dos frutos colhidos na Santa Missão, ainda há pouco realizada, souberam dar lições de arte e bom gosto e um grande exemplo de moral cristã a todas aquelas senhoras forasteiras, que vieram da Índia, China ou do Japão, exhibir, comicamente, as suas pinturas e posições, como se fossem manequins de reclame!

Com efeito, o fâcies, a expressão um tanto dura destas presumidas caricaturas, deram-me, como de resto a

Igual a...

Não é já novidade para ninguém a afirmação de que a franco-maçonaria se encontra intimamente ligada á frente-popular espanhola, como aliás a todas as frentes populares...

Parece-nos interessante, no entanto, registar alguns dos documentos citados pelo Dr. Tusquets, de Barcelona, no seu livro recentemente publicado em Burgos «*La francmassoneria, crimen de lesa pátria*», de que reproduzimos o seguinte período:

«Mantenho, baseado sobre provas irrefutáveis, e num espirito de justiça e moderação, que a franco-maçonaria espanhola, ao serviço de interesses estrangeiros, é o principal responsável pelos cinco anos de revolução anti-clerical e anti-espanhola e pela guerra civil que ensangüenta o solo da pátria».

O Dr. Tusquets, além do discurso proferido pelo Ir. Montesinos, no dia 1 de Fevereiro de 1931, após a morte de Fermin Galán, do convite para o Congresso de Madrid (Setembro de 1934) e de uma importante circular enviada por ocasião das desordens de 1934 nas Astúrias, aponta ainda a circular que os falangistas encontraram na loja maçónica de Toledo», datada de 27 de Julho de 1936 e que contém os nomes dos officiais membros da maçonaria que se encontram «nas frentes de batalha nos arredores de Madrid».

Depois disto, quem não estará de acôrdo com a verdade da equação deste titulo «*A maçonaria crime de lesa-pátria*»?

Fechar o parêntesis...

Nestes tempos de frentes populares—em que o partido comunista se apresenta á frente da coligação revolucionária, dizendo-se defensor da democracia e do liberalismo—é conveniente recordar algumas opiniões de Marx e Lenine.

Este último classificou o sistema parlamentar de «*burla democrática*». Vejamos o que diz Marx sobre o liberalismo económico que hoje parece ser defendido pelos comunistas:

«As únicas ligações entre os homens que deixou subsistir foram o interesse individual e o pagamento em dinheiro. Afundou o êxtase religioso, o entusiasmo cavalheiresco e a sentimentalidade da idade média, na água gelada do cálculo egoísta...»

Segundo Marx, a idade média era muito melhor, para o operário, do que a época liberal. Chamamos a atenção, para este ponto, dos que dizem ser o sistema corporativo o regresso á idade média. Mesmo que assim fôsse, deviam os marxistas, ao menos por coerência, preferir o Estado Novo á democracia liberal.

E, quanto á classificação de «pa-

rêntesis de sombra», attribuída á idade média, quere-nos parecer que ela caberá com mais propriedade ao comunismo, até porque o parêntesis vai ser fechado em breve. Não esqueçamos as revoltas e as conspirações constantes da U. R. S. S.

O serviço secreto da U. R. S. S.

Para a realização dos seus desígnios imperialistas, a U. R. S. S., como é sabido, tem, além dum exército numeroso, um serviço secreto bem montado, a que chamam o «*Komintern*». Como os partidos comunistas fora da U. R. S. S. são delegações desse serviço secreto, é natural que Moscovo pague as despesas. Não são, por isso, de estranhar os documentos publicados por Doriot, demonstrando ser Moscovo que subsidia a imprensa comunista da França. A propósito, é também de registar o depoimento de Fenner, Brockway, secretário do Partido Trabalhista Independente—que de há muito colabora amigavelmente com o «*Komintern*»—publicado no *New Leader*:

«O pagamento de subsídios aos partidos nacionais comunistas, pelo «*Komintern*», transforma-os em instrumentos obedientes do partido comunista russo que contribui com a cota predominante para os fundos do «*Komintern*». Analisemos a posição do partido comunista britânico. Provavelmente 70 por cento dos seus membros são desempregados. A-pesar disso, o partido tem um jornal diário e uma revista mensal; um grande grupo de organizadores pagos; e dirige um sistema de organizações secundárias. O subsídio do «*Komintern*» deve andar anualmente por dezenas de milhar de libras».

Como já se disse, não são de estranhar êsses depoimentos. Se a U. R. S. S. quer um serviço secreto, tem de o pagar. E' de admirar, apenas, que os governos não-estalinistas não tratem os partidos comunistas como delegações de serviço secreto estrangeiro.

As toupeiras e o sol

Miséria no interior e mães rôtas no exterior... E' assim que se apresenta, aos olhos do mundo, a politica russa que, por intermédio do «*Komintern*», não chta a despesas para *fomentar*... revoltas nos mais diversos pontos do globo. E' esta, mesmo, a sua única obra de fomento... Entretanto, no território da Soviécia não param as traduções flagrantes daquela legenda de Mad, no seu álbum de caricaturas sobre a visita de Herriot á U. R. S. S.: Se milhões de russos manifestavam tanto desejo de ver o famoso politico francês, era, simples-

Continua na 6.ª pagina

"A VIDA SOCIAL,"

No 1.º do corrente mês, com o n.º 112 passou o 5.º aniversario do nosso colega «*A Vida Social*», quinzenario que se publica em Samouco-Montijo.

Com as nossas felicitações, desejamos-lhe longa vida.

MISSAS

Na ultima segunda-feira, ás 8 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, a snr.ª D. Augusta Silva, mandou celebrar tres missas simultaneamente por alma de seu marido snr. Manuel Pereira, cujo primeiro aniversario passou na penultima terça-feira.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PALAVRAS E OBRAS

MOCIDADE DE RESGATE

O popular e conceltrado «Jornal de Noticias», do Porto, trazia no dia 4 do corrente, esta consoladora noticia que encheu de jubilo os corações patriotas dos seus milhares de leitores, que querem como os meus, um Portugal *Maior e Melhor* sem comunistas nem revirralistas.

Leiam, pois, com muita atenção e meditem no significado moral desta profissão de fé católica, que um cento de novos doutores e outros tantos estudantes fizeram na Igreja dos Clerigos na presença de Deus Omnipotente e Omnisciente, estando presentes a este solénissimo acto os seus lentes e professores dos diferentes ramos do saber humano. Vai com a devida vénia:

«Os Finalistas consegram-se ao Coração de Jesus»

O quintanista de Medicina, Carlos Alberto Martins da Rocha, presidente da Associação dos Estudantes Católicos, aproxima-se do altar-mór, seguido de perto pelos seus camaradas. E, numa voz clara, bem timbrada, prostrando-se, lê esta Consagração ao Sagrado Coração de Jesus:

—Senhor Jesus: Ao concluirmos o nosso curso, prostrados diante do Vosso altar, queremos proclamar que na luta tragica das paixões humanas, só Vós sois o Caminho, a Verdade, a Vida—só Vós sois Santo, só Vós sois Senhor, só Vós sois Altissimo.

«Queremos consagraf-nos ao Vosso Santissimo Coração, que é a alegria da nossa mocidade, a esperança da nossa vida. Reinai na nossa intelligencia pela luz divina da Fé, ateando nos nossos corações o fogo do Vosso amor.

«Abençoi, na vida que iniciamos, todo o nosso trabalho, suavizai as nossas dores, santificai a nossa alegria, oh Cristo Jesus, que, com o Espírito Santo, reviveis na gloria de Deus Pai!

«Amen.»

Alerta está!

No numero passado e com o titulo *Alerta Barcelenses*, publicava este semanario uma noticia deveras interessante e sensacional que, a sair do campo das hipoteses para o campo das rialidades praticas, muito viria a beneficiar o comercio e a industria de Barcelos, e, por concomitancia, outras artes correlativas desta cidade, com o concurso das quais se pode extinguir a malfadada crise operaria e o cancro da mendicidade.

O que falta, pois, para que essa projectada e grande obra tenha corpo e forma?, isto é, rialização pratica? Falta que os srs. capitalistas e a nossa Camara metam ombros a esta empreza, não a deixando ir por agua-abaixo.

Ouvimos dizer que a Camara aguarda a oportunidade para uma convocação de pessoas que se interessem por Barcelos, para resolver o que é preciso fazer para a solução deste grande melhoramento a conseguir.

Alerta está! será, pois, o grito com que responderão ao apêlo baírrista que aqui fizemos.

João Calado

J. A. C. de São Verissimo

Na vitrina da Camisaria Barcelense da sr.ª D. Rosa Emilia de Faria, esteve em exposição um estandarte para a Juventude Agrária Católica da frêguesia de São Verissimo, trabalho executado, com a costumada perfeição, no Recolhimento do Menino Deus, pelas Missionárias de Maria.

E' de lastimiar que haja alguém, filho de Barcelos, que influa para que sejam confeccionados estes estandartes das Juventudes, fora de Barcelos! Arquivamos mais este facto, para juntar a outros em prejuizo desta terra.

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS

Está projectada para este mes de Maio, em Paris, uma exposição internacional a que concorrem tôdas as nações, nas quais se conta Portugal.

Nessa exposição, como é natural, as nações concorrentes procuram mostrar aquilo que são, em tôdas as actividades da vida humana, e ao mesmo tempo, aquilo em que são originais ou progressivas.

O valor prático duma exposição desta natureza está por demais demonstrado, que já hoje ninguém dele duvida.

Portugal concorre e, a despeito aos criticos que nunca encontram oportunidade, o seu tomar parte nessa exposição univereal é absolutamente oportuno—dado que jamais houve, desde há séculos, tanta curiosidade internacional por nós, pelo «caso português».

Concorre só o Estado—mas tanto basta para nos ficarem conhecendo os que visitarem o nosso pavilhão, onde, com a técnica mais moderna destas exposições, sintetizamos a doutrina, o espirito e os progressos do Estado Novo, que são os da Pátria.

Vamos mostrar ao Mundo, para quem já não somos alheios, de quem há onze anos despertamos a curiosidade,—que vivemos e progredimos, que sabemos para onde vamos, que temos autonomia de acção e de idéias e que temos um passado, e um presente digno dêsse passado, e um presente promessa e penhor do futuro.

Não somos um fóssil na vida da humanidade—mas uma nação viva, ressuscitada do marasmo demo-liberal e erguida á altura da tradição de outrora, e das exigências dos tempos modernos. Devemos esta ressurreição a Salazar, porque foi Salazar que nos trouxe, não só a ordem ás finanças do Estado, não só a moralidade e a disciplina ás engrenagens do Estado, mas também a doutrina, e a fé nos destinos da Pátria.

O Exército fez a revolução varrendo da governação pública os politiquieiros do demo-liberalismo; mas

Salazar integrou a revolução, dando-lhe os principios da doutrina cristã do bem-comum. O feito patriótico do Exército merecia Salazar, e Deus, Deus de Nuno Alvares, deu Salazar ao Exército e á Nação.

Vamos, pois, mostrar ao Mundo, nessa exposição, a obra do Estado Novo, que é a obra do Exército e de Salazar, e de todos os homens, que nos governam, e até de todos nós, que somos um corpo só e uma alma só com o Estado Novo.

Nem todos os povos se podem gabar hoje desta *unidade*, adquirida numa revolução que se fez e está fazendo na paz, como tam ajustadamente, tam significativamente, apelidaram a recente edição francesa dos «Discursos» de Salazar.

E se o «caso português» é, por esta razão, tam admirado, ¿como não é oportuna a nossa participação na exposição internacional de Paris?!

Temos *actualidade*, quer nas ideias quer nos factos. Vamos patenteala ao estrangeiro, que ainda o haverá a julgar-nos tam distantes da vida actual, como do centro da Europa. E muitos hão-de ver que as palavras dum Maeterlinck, dum Gonzague de Reynold e de tantos outros escritores, de tôdas as opiniões politicas,—são verdadeiras, não mentirosas nem exageradas. Assim como hão-de ver que, sem necessidade de atroar os ares e espan-tar a humanidade, também temos progresso, confinado ás nossas ambições de povo que quer viver com a sua independência, mas em paz e sem inveja nenhuma á independência alheia.

Nem por se não bater o pé, somos menos que os outros, ou menos direito temos ao respeito universal. É o que vão verificar os curiosos que acorrerem áquella exposição—em face de gráficos e todo o material de demonstração da nossa existência como país progressivo e independente.

¿Pode haver português que não se sinta satisfeito com a idéia patriótica do S. P. N.?

Evidentemente que não há—salvo os que trocam Portugal pela Rússia.

Acta do Júri do «Concurso de Estúrdias e Tunas»

No dia 3 de Maio de 1937 compareceram na Cêrca da Misericórdia de Barcelos os senhores: Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, Eleutério Cerdeira e P.ª João C. de Lima Torres, o primeiro Presidente e os segundos Vogais, nomeados pela Ex.ª Comissão Municipal de Turismo para constituírem o júri de classificação do «Concurso de Estúrdias e Tunas», realizado por ocasião das «Festas das Cruzes». Apareceram como concorrentes, vinte e um grupos das seguintes frêguesias: Silva, Lijó, Vilar de Figos, Vilar de Monte, Roriz, Cossourado, Martim, Cristelo, Aguiar, Pousa, Fragoso, Areias S. Vicente, Gamil, Airó, Sequiade, Moure, Alvelos, Remelhe, Creixomil, Alvito e Couto. Tendo-se todos exhibido diante do júri, este procedeu á sua classificação da maneira seguinte: Considerou que nenhum satisfez ás condições requeridas para receber um 1.º premio; resolveu desdobrar o 2.º e o 3.º premios em duas classes: «Estúrdias e Tunas», conferindo o 2.º premio da classe de «Estúrdias» ao grupo de Gamil e o 3.º da mesma classe ao grupo de Alvelos, fazendo notar, com satisfação, que a componente dêsse grupo—Joaquina Ribeiro—foi a única que se apresentou, em todo o concurso, vestindo a rigor (quasi perfeito) o traje regional de Barcelos. Na classe de «Tunas» conferiu o 2.º premio ao grupo de Martim e o 3.º ao de Alvito; considerou também dignos de ser mencionados e merecedores de incentivo aos grupos de Airó, Areias S. Vicente, Creixomil, Lijó, Moure, Remelhe, Roriz e Vilar de Monte. E, para constar, se lavrou esta acta, para ser entregue ao Ex.ªs Vereador Presidente da Comissão Administrativa de Turismo. E eu, P.ª João C. de Lima Torres, servindo de secretário, a subscrevi.

Joaquim Paes de Vilas-boas
Eleutério Cerdeira
P.ª João C. de Lima Torres

Mês de Maria

Na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, pelo Capelão do Hospital sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves, é feita a devoção do Mês de Maria, todos os dias ás 6,30 da manhã e dada a benção com o Santissimo Sacramento.

FALECIMENTOS

Em Lisboa, para onde tinha sido transferido ha pouco, faleceu o Sr. Armino Firmino Sant'Ana, aspirante de Finanças que na Repartição desta cidade fez serviço durante algum tempo, tendo grangeado gerais simpatias pela sua esmerada educação e atenção que dispensava aos que precisavam dos seus serviços.

Na freguesia de Landim (Famalicao) faleceu na passada quinta-feira 29 de Abril a sr.ª D. Maria Emilia Veloso, mãe do Sr. Raul Ferreira Veloso, negociante desta cidade. O funeral realizou-se na sexta-feira, incorporando-se no prestito funebre diversos cavalheiros desta cidade.

A seu filho, apresentamos os nossos cumprimentos de pesames.

No Hospital da Misericórdia, faleceu o sr. Antonio Justiniano de Lima, conhecido pelo «Lima da Assembleia», viuvo, de 85 anos de idade. O falecido foi durante muitos anos contínuo da Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que foi um dos socios activos fundadores e mais tarde contínuo da Assembleia Barcelense.

Ultimamente desempenhava funções de contínuo na Secretaria Notarial.

Aos nossos leitores, que são crentes, pedimos uma prece por alma dos finados.

Regime corporativo colonial

O Governo publicou um diploma da mais alta importância para a unidade política do Império, estabelecendo nelle as bases fundamentais do regime corporativo colonial.

Nêsta matéria, aliás como em quasi tôdas as reformas efectuadas pelo Estado Novo, o critério dominante, e que presidiu á elaboração do decreto-lei em questão, é o seguinte: atender, em primeiro lugar ás condições actuais da vida real, afim de se lhes adaptar as novas instituições. Vê-se isto nesta característica dos preceitos legislativos—generalidade suficiente, «por forma a não tolher as soluções que a prática aconselhar». Obedecendo ainda ao mesmo critério, o legislador afirma, no relatório do decreto-lei, que este se modificará de harmonia com os ensinamentos concorrentes da realidade e da experiência da vida económica, acrescentando, em seguida, não ter lido a pretensão de fazer trabalho definitivo e imutável.

Esta última attitude, revelando superior método de governação publica, constitui, tambem, sincera expressão de honestidade política.

Outras vantagens, porém, oferecem as bases fundamentais do regime corporativo colonial. Assim, verifica-se que o governo prefere obra séria e duradoura,

embora de marcha lenta, a realizações rapidas mas imperfeitas e que, por isso, satisfazem apenas os espiritos superficiais de algumas dezenas de pessoas. É uma regra de prudência administrativa, que convem observar, esta de banir pressas que comprometem para se construir obra duradoura.

Por último, e para confirmar o predomínio do aludido critério de respeito pela vida real, considera-se que o exito da organização corporativa colonial depende muito mais da acção dos governadores, que a hão-de executar, que da do governo central, que simplesmente a condiciona por meio de leis. Daqui a razão, talvez, porque são apontados alguns exemplos de organismos corporativos, que tem funcionado mal (o Sindicato de Pesca de Mossamedes, por exemplo); daqui, com certeza a razão da última parte do relatório:—«Devem as colónias começar pela criação de organismos de coordenação económica, não tendo em vista atingir de um jacto, a organização corporativa».

Podem agora dizer-nos o que quizerem acerca da politica de fomento do Estado Novo: a verdade é que ela vai integrando em novos quadros a actividade económica de todos os portugueses.

Doutor Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão

Por ter terminado o sexenio foi colocado no 2.º Juizo Criminal de Lisboa o Ex.º Sr. Dr. Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão, que com a maior independencia desempenhou o cargo de Juiz de Direito nesta comarca desde 9 de Dezembro de 1930 até 7 do corrente mês.

Ha tempos foi-lhe feito um inquerito por infundadas queixas, onde a verdade foi deturpada, em muitos factos, sendo inquiridor o illustre Desembargador ex.º sr. Dr. Bernardo Augusto do Amaral Polonio. Nesse inquerito, em que o Juiz saiu cheio de prestigio, por Acordão do Conselho Superior Judiciário, de 10 de Março de 1937, foi declarado «íntegro, correcto, muito aprumado e pontual no cumprimento dos seus deveres, sabedor e com dedicação em comarca bem trabalhosa e difficil».

«Nem o inquiridor, nem o M.º P.º acusaram o Juiz de parcialidade nas decisões», antes ficou consignado que «o processo contra o Juiz é de paixão, acinte e mesmo odio».

O Conselho Superior Judiciario conheceu bem o esforço dos acusadores quando diz que desceram a argui-lo dum sem numero de factos sem prova e da sua vida particular, o que indignou toda a gente honesta.

Felicitemos o Ex.º Juiz por lhe ter sido feita justiça e pela sua colocação em Lisboa, o que, a nosso vêr, representa até uma reparação que lhe quizeram dar por ter sido victima de acusações sem prova e caluniosas.

Alguns dos seus amigos ofereceram-lhe um almoço no passado domingo, no aprazível Monte da Franqueira, assistindo os Srs. Dr. Teotonio da Fonseca, Juiz Substituto, Dr. Francisco Campos, Delegado do M.º P.º, Dr. João Queiroz, Chefe da Secretaria Judicial, Miguel Miranda, presidente da Camara, Francisco Monteiro Torres, administrador do concelho, Marçal Moreira de Freitas, secretario de Finanças Joaquim Correia de Azevedo, Candido Cunha, Arnaldo Salazar, Dr. Gonçalo de Araujo, Dr. Martinho de Faria, Manuel Augusto Vieira, Manuel de Faria, Manuel de Sousa e Silva, Alferes José Olimpio Barreiros, Dr. Luis de Brito, Hilario Barreiros, Dr. Americo Figueiredo, José Araujo Torres, Francisco X. Marinho de Aguiar, Raul Veloso, José Pires Lavado, Dr. Manuel B. Lima Torres, Dr. Porfirio da Silva, Dr. Alvaro da Mota Alves, Dr. José Gomes de Matos Graça, Dr. Domingos de Figueiredo, Delfino Sampaio, Agostinho Santos, Ilidio Lopes, Manuel Cardoso de Albuquerque, Manuel Passos, Celso Lima Torres, Manuel Sendim, Mario Norton, Camilo Ramos, Armino Miranda, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Artur Barros Lima, José Monteiro, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Aires Duarte, Dr. Euripedes de Brito, Dr. José da Graça Faria, D. Vicente Mahiques Senti, Antero Barreto de Faria, Dr. Joaquim Furtado Martins, Miguel Martinho de Faria e Conselheiro Ernesto Carvalho e Almeida.

Brindaram os srs. Drs. Porfirio da Silva, Matos Graça, Lima Torres, Francisco Torres, João Queiroz, Mota Alves, Dr. Delegado da comarca e Conselheiro Carvalho e Almeida.

Por ultimo falou S. Ex.ª o Sr. Juiz Palhares Falcão que agradeceu as homenagens que aquele grupo de amigos lhe quiz prestar.

No comboio das 16,24 da terça-feira retirou desta cidade, tendo na estação, onde compareceram dezenas de pessoas e algumas Senhoras, uma affectuosa despedida.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as maiores felicidades a que lhe dá direito o seu porte correcto de Juiz integro e sabedor.

As contradicções do marxismo

Tem-se dito, e nós partilhámos inteiramente desta opinião, que o triunfo do bolchevismo foi um mal necessario. A experiencia socialista tinha que realizar-se em qualquer parte. Quiz o Destino que fosse o vasto imperio dos czares, a Russia extensissima, o povo eleito para a dolorosa experiencia. E vai para 20 anos, quasi um quarto de seculo, que a nossos olhos se desenrola esse tragico cenario no qual um povo de cerca de 200 milhões de almas sofre a mais feroz das oppressões politicas e a mais degradante miseria social.

Sim, a experiencia bolchevista foi um mal necessario. Descristianizada a humanidade pelo liberalismo politico, escravizada aos interesses dum capitalismo desumano que tutelava o Estado, a illusão socialista tinha que desvairar os espiritos fraecos ou simplesmente sedentes de justiça, uma palavra, a revolta tinha que explodir contra um regime social que carecia de solidos alicerces morais. Por outro lado, se não fora a catastrophe-russa é duvidoso que os nacionalismos pudessem fazer vingar a sua reacção contra o regime democratico-burguês, não obstante desde muito estar feita a sua condenação.

A parte critica do demo liberalismo foi completada inteiramente na primeira metade do seculo XIX. Nessa tarefa destacaram-se os socialistas das diversas escolas e devemos confessar que não discordamos dos seus pontos de vista. Porem, se assim pensamos quanto á parte critica do demo-liberalismo a nossa opinião foi e é absolutamente oposta ás soluções fantasistas de Marx e demais corifeus do socialismo.

O erro fundamental do liberalismo ignorar a Nação, em deixar de contar com ela para a organização do Estado, em fazer deste um instrumen-

to da vontade instavel dos individuos. Pondo de parte o caso particular da Inglaterra, onde a democracia apresenta uma revolução normal e cujo inicio remonta ao seculo XIII, sem nunca se ter obliterado no povo inglês o conceito da Nação e o carinho das instituições naturais como a familia e á autarquia local, o liberalismo latino é produto de invenção humana. E um sistema social não pode ser inventado como se inventa uma maquina industrial. As instituições sociais brotam espontaneamente das necessidades e conveniencias dos povos e desenvolvem-se, modificam-se e aperfeiçoam-se pela pressão constante das mesmas necessidades. A familia, a autarquia local, a corporação não são instituições imutaveis. Elas sentem e reflectem o progresso geral no campo moral, politico e economico. Mas são eternas, é sobre elas que se erguem as nações.

O liberalismo pretendendo destruir essas instituições, não fez outra coisa do que enfraquecer o Estado. O marxismo pretendendo substitui-lo partiu do mesmo ponto de vista falso, exagerando ainda todos os defeitos do liberalismo. Por isso assistimos agora na Russia á denegação de todas as teorias de Marx e mais apóstolos socialistas. Tudo o que a revolução russa proclamou como doutrina infalivel foi posto em pratica e experimentado. Uma a uma, no decorrer de quasi 20 anos, essas illusões esvaíram-se como o fumo. O sistema sovietico tendo falhado no seu objectivo fundamental—melhorar a situação moral e economica do povo russo, isto é mais do que um espantoso alfofre de contradicção. Até quando poderá viverá este sistema apoiado na mentira? Até quando?

J. B.

Concurso pecuário de gado bovino e suino

Conforme o programa das Festas das Cruzes, um dos seus numeros foi o Concurso Pecuário, realizado na Cerca da Santa Casa, na segunda-feira, 3 de Maio.

O júri que fez a classificação do gado era constituído pelos seguintes cavalheiros:

Presidente:—Sr. Dr. Joaquim Canas da Silva, representante da Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Vogais:—Srs. Dr. João Belesa de Almeida Ferraz, Medico Veterinario da Camara de Barcelos; Dr. Manuel Garcia, Medico Veterinario da Camara de Vila Verde, Dr. Manuel Henrique Miranda, Medico Veterinario da Camara de Braga e Joaquim Gomes Lobarinhas.

Entraram no concurso 9 touros, 3 novilhos, 27 vacas isoladas, de criação e trabalho, 12 juntas de bois de trabalho e 2 Varrascos.

Foram concedidos os seguintes prémios:

BOIS DE TRABALHO

1.º prémio ao sr. Joaquim Fernandes Cibrão; 2.º, ao sr. José Alves Ferreira; 3.º, sr. José Gomes de Araujo; 4.º sr. Manuel Gomes da Costa.

PORCOS

Porcas (raças melhoradas) inglesas:—1.º prémios—sr. Joaquim de Castro Gomes;

Varrascos (raça inglesa)—1.º prémio—ao Sindicato Agrícola de Barcelos.

Porcas de criação (inglesas)—1.º prémio—sr. João José Martins. 2.º; sr. Dr. Manuel Batista de Lima Torres.

TOUROS

Touros reprodutores—2.º prémio—sr. Domingos Coelho, 3.º sr. José da Silva Gomes Ferreira.

NOVILHOS

1.º prémio—sr. José Nunes Novais, 2.º sr. José Lopes de Azevedo, 3.º sr. Alfredo Gomes de Araujo.

VACAS (isoladas)

1.º prémio sr. José Nunes Novais, 2.º Camilo Ferreira Novais, 3.º sr. José Ferreira da Rocha, 4.º sr. José Ferreira Novais, 5.º sr. Domingos José Senra, 6.º Manuel Antonio de Figueiredo, 7.º sr. Antonio Pereira de Brito e 8.º Antonio da Costa Ribeiro.

Todos ficaram satisfeitos com a escrupulosa classificação e o Sr. Dr. Canas da Silva, incitou os concorrentes a continuarem a aperfeiçoar as raças dos seus gados, o que para eles representa lucros que auferem, contribuindo também para a riqueza nacional.

REGISTO CIVIL

A Repartição do Registo Civil desta cidade desde segunda-feira passada abrirá ás 9 horas até ás 12 e das 14 horas ás 17.

As segundas-feiras e nos dias imediatos aos feriados só estará aberta das 9 ás 12 horas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 8—a snr.ª D. Flora Lidia Monteleão de Freitas Pacheco Rodrigues e os snrs. Eugenio Roriz de Azevedo e Sergio Silva.

Dia 12—a snr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Bôas e a menina Maria Fernanda Beleza Moreira.

Sabado—os srs. Adelio Pereira Esteves e José Moreira da Costa.

Dia 17—a sr.ª D. Idalina da Costa Portela, D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Dia 18—o sr. Joaquim José de Araujo.

Dia 19—a menina Maria Helena de Faria Carvalho.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

Mercês Honoríficas

No sabado, 1.º de Maio, por ocasião da Festa do Trabalho, em Vila Nova de Famalicão, foi condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo, o Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, barcelense illustre a quem esta terra deve o melhor do seu carinho, principalmente quando foi Governador Civil de Braga, conseguindo dezenas de contos para esta cidade, em subsidios concedidos pelo Governo, pelo Fundo do Desemprego.

Egual Comenda foi concedida ao Sr. Dr. Miguel Fonseca e o grau de Cavaleiro ao Sr. Francisco Torres.

A todos os homenageados os nossos cumprimentos..

Estandarte artístico

Na vitrina da «Casa dos Fatos», do Sr. Antonio Vasconcelos, esteve exposto um estandarte para a Camara Municipal de Mira, artistico trabalho executado no Recolhimento do Menino Deus pelas Irmãs Missionarias Franciscanas de Maria, sob a direcção da Mére do Menino Jesus, ainda ha pouco condecorada com a Ordem da Benemerencia por S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica.

Todos quantos viram o artistico estandarte não se pouparam a merecidos elogios por tão perfeito trabalho saído das mãos das Missionarias, que tão bons serviços prestam a Barcelos nos diversos estabelecimentos de assistencia e instrução que dirigem.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 2

Principiaram na nossa igreja os exercicios marianos.

Encarregaram-se da parte coral as raparigas da J. O. C. F. Assiste bastante povo.

—Fazem anos: a 7 Ana R. de Sousa; a 8 Luísa Narcisa de Ventura e João Gonçalves Domingues; a 11 Tereza Gonçalves de Oliveira, Ana de Macedo e Maria José Fernandes; a 12 Elvira de Ventura Fernandes, Manuel Cardoso e Maria Mécia Pereira; a 13 Manuel Figueiredo, Adelino Fernandes Torres, Tereza de Jesus Lopes Fernandes e José Carlos de Macedo Correia.—C.

IDEM, 10

Ontem para a nossa freguesia foi um dia completo. De manhã pelas 6,30 horas houve a sagrada comunhão de Jocistas e Jocistas (raparigas) Cruzados e Benjamins, e bastante povo. Tudo num total de 140 comunhões.

A's 8 horas houve a missa paroquial que foi deologada. Terminada a missa houve a reunião de piedade dos Jocistas com a assistência do rev.º assistente eclesiástico que lhes falou sobre a importância da Acção Católica.

A tarde principiou por às 2,30 horas haver a reunião da J. O. C. F. sendo imposto a 7 associadas o respectivo distintivo.

Neste acto falou-lhes o assistente eclesiástico sobre o significado do distintivo, seus deveres e comportamento moral, civil e religioso. A seguir houve a adoração do S. Sacramento. No fim de tudo houve mais uma vez o ensaio do côro falado como preparativo para os dias 23 do corrente e 6 de Junho.

Em todos os actos houve cânticos apropriados por cada um dos grupos.

A meza das Benjamins, presidenta, secretária e tezoureira também lhe foram impostos os seus distintivos.

Bem hajam estas queridas associadas dos grupos da Acção Católica, desta freguesia, por assim merecerem, quer pelo seu apostolado, quer pelo seu exemplar comportamento, a estima e consideração de suas dirigentes e do rev.º assistente.

A tardinha para desopilarem um pouco o fígado e receber instrução religiosa prática não lhes faltaram os meios indispensáveis pois tinham duas representações cinematográficas. A primeira às 5,30 horas sobre a vida de St.ª Terezinha do Menino Jesus, desde o seu nascimento até à glorificação no altar. A's 8,30 a vida de N. S. Jesus Cristo; nascimento, vida, paixão e morte.

Eis a sumula do feliz dia 9 de Maio.

—No dia 12 haverá uma missa, segundo aniversário, pela alma de Maria Rosa Pereira.

—No dia 13 a devoção a N.ª S.ª de Fátima com missa e comunhão dos Cruzados.

—Fazem anos: a 14 Manuel Coelho Serafim; a 15 Maria Augusta da Costa Maciel; e 16 Tereza de Jesus Torres Coelho, Ana Joaquina Gonçalves e Júlio de Oliveira; a 17 Maria Joana Barbosa; a 18 Ana Tereza Fernandes Pinto; a 20 Álvaro Corrêa Lopes.—C.

Minhotães, 4

Na sua linda vivenda da Quinta da Torrente, está com sua família, o sr. Júlio Claro Peixoto.

—De visita a sua mãe, que continua doente, esteve aqui o Rev.º Sr. P.º Manuel Marques da Silva.

—No dia 1 do corrente, realizou-se na vizinha freguesia de Viatodos o funeral de D. Leopoldina Gomes de Oliveira, irmã do saudoso P.º José A. Gomes de Oliveira.—C.

Fornelos, 3

Eis-nos no mês de Maio, mês consagrado ao coração imaculado de Maria.

Neste mês em que Deus nos concede tantas graças por meio de sua santíssima Mãe: o Coração Imaculado de Maria.

Todos devemos aproveitar as graças que Deus nos concede neste mês.

E' tão grato ao coração do cristão devoto; a homenagem prestada à Rainha dos Anjos, à consoladora dos aflitos, consagrando-lhe a nossa alma cheia de religioso fervor, com piedosos exercicios neste mês de graças e de bênçãos.

Esperamos que todos dispõem dum bocado de tempo para assistirem a estes santos exercicios que se fazem todos os dias, pedindo as graças de que necessitam temporais e espirituais.

Católicos lembrai-vos de que este mundo são 2 dias, e, nestes 2 dias temos de preparar-nos para uma eternidade inteira. Lembrai-vos também, que algum que tem recorrido à santíssima Virgem, fôsse por ela abandonado, porque ela é Mãe, e esta palavra é consoladora.

Não esqueçamos de colher as belas flôres deste bendito mês.

—Na quarta-feira dia 5 haverá uma missa pela alma do Rev.º P.º Adelor José da Silva. Esta missa é a do trigéssimo dia do seu falecimento.

—Passou o seu aniversário um filhinho do sr. Henrique Rodrigues Vinhas. Felicitamos.

IDEM, 10

A festividade da Hora na passada quinta-feira, realizou-se com grande brilho.

—No dia 8 saiu desta freguesia, tencionando embarcar para o Rio de Janeiro no mesmo dia, o sr. António José Gomes. Que tenha boa viagem e muitas prosperidades, são os nossos votos.

—Ontem os rapazes da Juventude Agrária Católica desta freguesia, fizeram a sua reunião de piedade: a estes uniram-se mais, pelo que nos deram grande gosto e animação.

—Já principiaram as obras da igreja paroquial, as quais eram de grande necessidade.—C.

Silveiros, 10

A bordo do Alcântara chegou do Rio de Janeiro onde é considerado comerciante, o nosso presado amigo sr. Fernando Gomes da Fonseca. Aos nossos cumprimentos juntamos o desejo de que por cá se demore como tencionava.

—O subsídio com que o Governo do Estado Novo, dotou os pobres desta freguesia, foi criteriosamente distribuído pela Comissão respectiva, aos contemplados.

—No santuário de N. Senhora da Saúde, em Fralães realizou-se o casamento do ex.º sr. Dr. Manuel de Figueiredo com a gentilíssima sr.ª D. Maria Beatriz Cardoso da Fonseca da importante casa do Chôuso—Lemenhe.

A tão solenissimo acto assistiu o nosso rev.º pároco, que no final dirigiu aos noivos uma tocante alocução. Aos ditos e ilustres noivos bem como a suas distintas famílias, os nossos cumprimentos e felicitações, desejando-lhes uma perene lua de mel.

—A enxertia da vinha «americana» está adiantada, restando à operação relativamente poucas videiras. Proprietários há aqui, que sendo dos maiores possuidores, não deixaram uma sequer para amostra. Estamos certos, portanto, que a fiscalização, nesta freguesia não terá motivo para exercer à sua espinhosa missão.

—A assistir à importante «Festa do Trabalho» em Famalicão, deslocou-se daqui àquela Vila, grande número de pessoas. Os ilustres proprietários da Quinta de Vila-Meã, querendo que o seu pessoal se associasse também, dispensou-o do trabalho, pagando-lhe a fêria e concedendo ainda um subsídio para despesa, pelo que gostosamente louvamos tão nobre e digna atitude.

—Aproveitamos o ensejo, para deste humilde cantinho, felicitar-mos os ilustres e prestigiosos cavalheiros ex.ºs srs. Dr. Miguel Fonseca, Dr. Matos Graça e Francisco Monteiro Torres, pela alta distinção conferida a suas ex.ºs pelo Governo do Estado Novo Corporativo. Os nossos cumprimentos.

—Em serviço profissional temos visto nesta freguesia o distinto médico da Carreira e nosso amigo, sr. Dr. António Rodrigues.—C.

costumada. Dizem-nos porém que, maior ou menor, a tradicional festa da nossa terra far-se-há no referido dia.

—Faleceu, no lugar de Neiva, a sr.ª Ana Martins Lameiro e, no lugar da Costa, o sr. Cândido Martins Neiva, alfaiate.

—Aguarda o leito a sr.ª D. Rosa Amélia Ruas Barbosa, esposa do sr. António Filipe Moniz Arriscado de Carvalho. Que Deus lhe conceda prontas melhoras.

—A caminho de Lisboa com regresso por Fátima no dia 13 partiu ontem, em camionete, o sr. P.º Joaquim Félix Machado, o sr. Reitor de Alvarães e outros amigos.

—Dealogaram ontem a missa, conjuntamente, as Juventudes de Fragoso e Aldreu que no próximo domingo terão o seu ensaio regional em Alvarães com a assistência do sr. P.º Domingos Fernandes.—C.

Vila Cova, 10

Guarda o leito o sr. Luiz Coelho, ilustre professor.

Sofreu um entorce no desastre de automovel, em Real. A residência de Mercedes ocorreram os seus amigos, a enteirar-se do seu estado, logo que souberam do desastre. Felizmente não tem outras lesões e foi do menos que em tais circunstancias costuma acontecer.

—Rosa Vila, do Outeiro, e Ana do Novo, atacada de lepra, receberam o Sagrado Viático.

—Continua muito mal a sr.ª Candida Santiago, esposa do sr. Armindo Marques da Costa.

—O frio brusco das últimas manhãs crestou um pouco alguns batatais, alguma vinha e até se fez sentir no milho.

—Pelos campos trabalha-se a valer: os serviços vinham atrasados, devido ao prolongado inverno e têm de se fazer no tempo devido.

—As colmeias estão prometedoras.

—Consta-nos que vão a Fátima, no próximo dia treze, várias pessoas daqui, entre elas os srs. António Miranda, Graçinda Gomes, Luís Marques, Olívia Gomes, Joaquim do Vale Lima e esposa. C.

Vila Sêca, 10

Com sua esposa sr.ª Adelia Faria Eiras embarcou no dia 27 do mês passado para o Brasil o nosso amigo sr. Abilio da Silva Sobral, desta freguesia. Que façam boa viagem e que sejam muito felizes, é o nosso desejo.

—Em 28 do mês passado passou mais um aniversario natalicio o nosso amigo sr. Augusto Gomes da Silva, zeloso cabo de cantoneiros. Por muitos anos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Macieira, 2

Acaba de batizar-se nesta freguesia, com o nome de Ana, uma criança, filha de António Fernandes de Carvalho e de Maria Gomes de Oliveira.

E' o quinto batizado nesta freguesia, e só de *meninas!* Porque será?

—Preparam-se com alegre entusiasmo as várias secções da Acção Católica para o dia das Juventudes, realizando-se com bastante ordem os ensaios determinados.

—A visita mensal da Sagrada Família teve bom acolhimento nesta freguesia, como se verifica dos *coros* constituídos, que são já 3 em plena actividade. E' pena não haver mais cautela no transporte da caixa, que encerra as imagens, pois algumas já estão mutiladas.

—A enxertia aqui pode considerar-se terminada. Embora tardatários alguns, poucos, melhor, ilucidados, terminaram por se convencer e obedecer. Assim é mais bonito.

—Está em reparação a capela-mór da nossa igreja que tinha o supedâneo

e soalho muito danificado e que, sem ter *aproveitadouro* algum, são substituídos por outros novos.

E a propósito diremos que, se por ventura algum *devoto* quizer ter uma alegria na vida, não se guarde para deixar a sua esnola para depois, mas a dê já, e *verá* o seu dinheiro bem aplicado. Gozará também com isso ainda na vida, o que não acontece sendo só depois da sua morte. Há tantas pessoas que o podem fazer! No *programa da necessidade* está o soalhamento de parte da igreja, azulejo no corpo da igreja, pintura das bancadas, sopedancos dos altares laterais.

Feito isto, tereis uma igreja das mais lindas!—C.

Fragoso, 11

Parece estar resolvido que a festa a N. Senhora do Livramento seja definitivamente transferida para o último domingo de Maio que este ano cai no dia 30.

Infelizmente, pelas razões que o motivam, não vemos este ano a animação

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Frelxo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto—Garagem
«Comércio do Porto»

Excursão á Franqueira

Os barcelenses residentes na cidade do Porto, organisam um passeio em 13 de Junho próximo, ao lindo monte da Franqueira junto das ruínas do histórico castelo de Faria que rememora o heroico feito do Alcaide.

Este simpático gesto de acrisolado e fervoroso bairrismo merece-nos os mais efusivos aplausos e dá-nos o significado do muito que a nossa terra é recordada pelos seus filhos queridos e daqui auzentes.

Acompanhamos sinceramente pelo espírito e pelo coração essa demonstração de amor por Barcelos. Está ao que nos dizem aberta no «Centro de Novidades» uma inscrição para o jantar de confraternização que ali se realiza e onde todos os nossos conterrâneos se podem inscrever, fornecendo assim uma prova de solidariedade aos distintos excursionistas.

É grande o entusiasmo por esta visita á Franqueira e quasi podemos garantir que, nesse dia, poucos barcelenses faltarão aos cumprimentos bem merecidos, de que são dignos os nossos simpáticos conterrâneos.

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

Na capela de São José onde é venerada a Imagem da Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima houve hoje Comunhão geral e prática pelo Rev.º Padre Basto. A's 12 horas Missa solene e Exposição do Santissimo Sacramento conservando-se em lausperne até às 18 horas.

Das 16 às 17 horas haverá uma hora de adoração e às 18 horas sermão pelo Rev.º Sr. Padre Domingos Basto, Tantum Ergo e Bênção do Santissimo Sacramento.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

inferno burguês e fascista por aquele céu...

Foi para todos, mas sobretudo para os nossos endinheirados ou afins, que o sr. Ministro do Interior falou, na sexta-feira passada, de quem é o dever de minorar a fome dos pobrezinhos, que não é do Estado, mas sim dos particulares.

O Estado tem uma função neste caso: orientar superiormente o fazer bem aos infelizes, além de vigiar pelas boas condições económicas gerais, que deve promover, sem descanso: mas não é ele que deve chamar a si a caridade, para a arrancar do coração generoso e convertê-la num imposto.

A caridade cristã, como o Estado Novo a quer, tem uma contra partida em quem a pratica: abrandá-lhe o coração, e ennobrece-lho, pelo amor do próximo. O ódio á esmola cristã é o ódio a esse amor, por mais que se enfeitem com a filantropia laica os que odeiam Deus.

FALECIMENTO

Hontem na freguezia de Barqueiros, na sua casa, nos Vilares, faleceu a sr.ª Francelina Ferreira Veiga, viuva, mãe dos srs. José Ferreira Gonçalves, auzente no Rio de Janeiro, Manuel Ferreira Gonçalves, proprietario e Belmina Ferreira Veiga, estes de Barqueiros.

A falecida era cunhada do sr. José Teofilo Gonçalves, proprietario, residente em Coimbra.

A toda a familia os nossos pesames.

CIRCO LUFTMANN

Este Circo hipodromo vizitou-nos nas Cruzes, dando cinco espectaculos que a todos deixou bem impressionados, sendo o ultimo dedicado ás senhoras de Barcelos.

FOOT-BALL

Vianense 4 Gil Vicente 2

No campo da Granja, em beneficio do treinador do Gil Vicente—o húngaro realizou-se no pretérito domingo o anunciado encontro entre o Gil Vicente e o Sport Club Vianense.

O jogo terminou pela vitória do grupo visitante por 4-2 que terminou também, na primeira parte, a vencer por 1-0.

O desafio decorreu sempre com muita correcção, sendo de lamentar a zaragata, dentro do campo, entre dois jogadores locais.

O grupo local, embora não merecesse tal resultado, podia ter vencido.

Quasi podemos dizer que a sua derrota foi obra do seu guarda-rêdes.

O Gil Vicente tem bastantes pontos fracos. Ribeiro Novo, tem muito medo, Lolila é demasiado indolente. Não procura a bola, antes espera que a bola o procure... Vieira I, está muito bom para jogar com um grupo feminino. Foi o segundo causador da derrota. Com um árbitro rigoroso inutilizaria tôdas as avançadas do seu grupo. A sua única preocupação, é não ter nenhum adversário á sua frente. Estamos convencidos que se a colocação do guarda rêdes contrário fôsse á frente da linha do goal, Vieira I estaria mais perto dessa linha do que o próprio guarda-redes.

Vieira II, também muito fraco ainda tem o vicio antigo de avançar... para traz. Neiva continua a ser o jogador que joga mais com a cabeça do que com os pés. Carvalho, bom. Os restantes regulares.

A arbitragem a cargo do Sr. João Teixeira, foi boa.

TRIDUO

Amanhã principiará na Capela da Casa de St.ª Maria um triduo solene para comemorar o 60.º aniversario da fundação do Instituto das Franciscanas Missionarias de Maria, assim como o 10.º aniversario da função daquela casa (Crèche).

De manhã ás 6 e meia horas, missa com Exposição do SS Sacramento. Ás 3 horas da tarde, devoção do mês de Maria com conferencia pelo Reverendo Sr. Padre João da C. Lima Torres, e Bênção solene do SS.º. No último dia (domingo 16) Missa cantada e Te Deum para conclusão do triduo.

Legionários da ordem

O artigo que transcrevemos sob este titulo é do brilhante jornal «O Seculo».

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

mente—porque não viam há muito tempo um homem gordo...

Fiel a essa tática, o «Komintern» enviou agora importantes fundos ao Partido Comunista Polaco, e, juntamente, uma série de instruções sobre a maneira de operar para exercer influencia na imprensa e penetrar nos meios sindicais, operários e intelectuais, a fim de se constituir mais uma «frente popular» que abranja todos os elementos, dos liberais aos socialistas mais avançados.

A este respeito, vale a pena referir algumas das revelações sobre o projecto de uma insurreição comunista na Polónia, publicadas pelo jornal polaco «Goniec Warszawsky»:

«O movimento deveria eclodir por tôda esta primavera. Até á data da revolução, os comunistas abster-se-iam de atacar a religião e os programas nacionais. Nada de manifestações, mas sim o máximo de circunspecção».

A tática inicial de sempre, no fim de contas: trabalho na sombra, obra de toupeiras, cobardes, que não suportam a luz do sol e das verdades...

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

RESENCEAMENTO ELEITORAL

António Pedrosa Pires de Lima, Licenceado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da Secretaria e Funcionário Recenseador do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, nos termos do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 23.406, os recenseamentos eleitorais do ano corrente se encontram expostos e em reclamação na Secretaria da Câmara, desde o dia 11 até 15 de Maio corrente.

Para constar e devidos efeitos, mandei lavrar êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos, 4 de Maio de 1937.

O Funcionário Recenseador,
António Pedrosa Pires de Lima

MUNICIPIO DE BARCELOS

ANUNCIO

Pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa

Faz-se público que até ás 15 horas do dia 7 de Junho de 1937 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação das obras de pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa.

As condições que regulam êste concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Camara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas todos os dias úteis das 10 ás 16 horas.

O depósito provisório é de Esc. 500\$00 e o definitivo de 5% do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 13 de Maio de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miquel Gomes de Miranda

VENDEM-SE os seguintes prédios

Uma casa situada na Avenida Combatentes da Grande Guerra, e outra no Campo 28 de Maio, próprias para qualquer ramo de comércio;

Uma ilha composta de 12 casas, situada no campo 28 de Maio;

Uma casa situada na rua Cândido da Cunha, com quintal com frente para a mesma rua e Avenida Combatentes da Grande Guerra;

A Quinta das Calçadas próxima á Estação do Caminho de Ferro, desta cidade.

Falar com João Bati-ta da Silva Corrêa—Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas do exequente Ministério Público contra Augusto da Costa Fernandes e mulher Maria Ribeiro Lúcia, lavradores, da frèguesia de São Verissimo do Tamel, desta comarca, foi designado o dia 23 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços dêste concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens ao diante mencionados e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

BENS A ARREMATAR

Número um

A torna de 1.200\$00 em dívida aos executados no inventário orfanológico por óbito de António Joaquim Fernandes, que foi daquela frèguesia, pela irmã e cunhada dos mesmos executados Maria da Costa Fernandes, viúva, proprietária, da referida freguesia e que reconheceu a obrigação de pagar, que entra em praça pela quantia de novecentos escudos—900\$00.

Número dois

Casas térreas e chão para horta, alodial, no lugar do Casal da já referida freguesia, que entra em praça pela quantia de mil escudos—1.000\$00.

Para deduzirem os seus direitos são por êste meio citados todos e quaisquer credores interessados incertos dos executados e designadamente os herdeiros do falecido credor Doutor João Augusto de Oliveira Pinto, advogado que foi desta cidade, inscrito no registo pela quantia de 599\$09.

Barcelos, 6 de Maio de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) A. de Palhares Falcão

Barbearia Salão Progresso

Rua D. Antonio Barroso, 63 a 65
BARCELOS

Visite V. Ex.ª esta barbearia, aonde encontrará conforto e higiene, ao preço das barbearias vulgares, com pessoal habilitado no corte de cabelo de senhoras.

Perfumarias das melhores marcas aos menores preços.

Antecipadamente agradece

O PROPRIETARIO